



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

## Ibaneis: "Também sei radicalizar"

Ao sancionar ontem o reajuste de 18% para os servidores públicos do DF e de 25% para os comissionados, o governador Ibaneis Rocha (MDB) fez um discurso em tom de prestação de contas e também de ultimato contra radicalizações. Segundo pessoas próximas, Ibaneis está irritado com a possível greve dos professores da rede pública, que têm assembleia, amanhã, e ameaçam suspender

as aulas. Ibaneis disse que cumpriu todas os compromissos com o funcionalismo, sem fazer promessas impossíveis. Disse que sempre esteve disposto a conversar com os sindicatos. "Esse diálogo sempre foi franco e sempre será aberto com as categorias do DF, desde que não radicalizem. Passei mais de 20 anos advogando para as categorias e também sei radicalizar", afirmou em solenidade no Palácio do Buriti.



Renato Alves / Agência Brasília

### Dividindo boas notícias

Ibaneis iniciou o pronunciamento citando uma pesquisa que aponta aprovação de sua gestão. "Gostaria de dividir a pesquisa do Instituto Paraná Pesquisas com todos meus secretários, administrações e com a Câmara Legislativa. Um percentual acima daquele o qual fomos reeleitos, de 50,3%, e a pesquisa deu 63,6% de aprovação", citou.

### Aprovação

A pesquisa do Instituto Paraná aponta que 13,3% consideram o governo Ibaneis ótimo e 33,5%, bom. Para 28,9%, é regular. Outros 23% consideram ruim (11%) ou péssimo (12%). No total, 63,6% aprovam e 32,2% desaprovam. O Instituto Paraná ouviu 1.504 pessoas com 16 anos ou mais, entre os dias 26 e 29 de abril de 2023, sendo auditadas simultaneamente à sua realização, 20% das entrevistas. O nível de confiança é de 95%, com margem de erro de aproximadamente 2,6 pontos percentuais.

EVARISTO SA / AFP



### Maioria do DF desaprova governo Lula, segundo pesquisa

A mesma pesquisa avaliou também o olhar do morador do Distrito Federal para a gestão do presidente Lula. De acordo com o levantamento do Instituto Paraná, 50,5% desaprovam o governo federal e 45,7% aprovam. Segundo a pesquisa, 31,9% consideram a administração ótima ou boa. Para 23,7%, é regular. Na visão de 42,5%, o governo é ruim ou péssimo.

## "Acredite nas crianças"

A Comissão de Defesa dos Direitos da Criança, do Adolescente e da Juventude da Seccional da OAB/DF promove neste mês a caminhada "Acredite nas Crianças" em homenagem ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. A data é celebrada em 18 de maio, mas o evento ocorrerá no sábado seguinte, 20 de maio. Será também uma oportunidade para relembrar o cruel assassinato de Ana Lídia, que completa 50 anos. A caminhada terá início às 9h no estacionamento 10 do Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek e seguirá até o parque Ana Lídia.



Lucas Pacifico/CB/D.A. Press

## Disputa de sindicalistas

Os sindicalistas que representam a Polícia Civil do DF travam uma batalha sobre como deve ser a postura da corporação em relação à luta pela recomposição salarial em discussão no Congresso e no governo Lula. Liderados pelo policial aposentado Fábio Barcelos, ex-presidente da Câmara Legislativa e ex-presidente do Sinpol-DF, um grupo de representantes da categoria prepara uma manifestação em frente ao Palácio do Planalto para "de forma pacífica e ordeira" demonstrar a insatisfação com as negociações em curso. Cobram uma ação mais contundente do

governador Ibaneis Rocha. Já o atual comando do Sinpol-DF sob a presidência do policial Enoque Venâncio de Freitas, convoca para o mesmo dia uma assembleia-geral para discutir os rumos da mobilização. As duas frentes são adversárias e disputaram o comando do Sinpol. Mas Enoque foi reeleito. "Um prazo de uma semana foi solicitado pelo Ministério da Gestão para que seja feita a análise necessária. Foi um pedido para que, na próxima reunião, o trânsito esteja concluído do ponto de vista técnico", ressaltou o diretor do Sinpol-DF Diego Vaz.

## O novo Setor Comercial Sul

O governador Ibaneis Rocha (MDB) sanciona hoje o projeto de lei complementar, aprovado pela Câmara Legislativa, que altera e amplia os usos e destinações de espaços no Setor Comercial Sul (SCS). Elaborada pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), a norma prevê no SCS mais de 280 novas atividades comerciais, institucionais e de prestação de serviços, como facultades, creches, educação profissional de nível técnico, serviços de tecnologia da informação, entre outros. A proposta não prevê a possibilidade de moradia no local, como se aventou no início das discussões.



Minervino Júnior/CB/D.A. Press

PSB/Divulgação



## Homenagem aos enfermeiros

Por iniciativa da deputada Dayse Amarílio (PSB), a Câmara Legislativa realiza hoje sessão solene para celebrar a abertura do mês da enfermagem. No Brasil, a Semana da Enfermagem começa em 12 de maio, que é o Dia Internacional do Enfermeiro e aniversário de Florence Nightigale, considerada a fundadora da enfermagem moderna. A semana se estende até o dia 20 de maio, Dia do Técnico e Auxiliar de Enfermagem, dia que marca a morte de Ana Neri. A escolha dessas datas é uma forma de homenagear os profissionais de enfermagem em todos os níveis. Durante a sessão solene serão entregues moções de louvor para profissionais da enfermagem que fazem a diferença e para famílias de profissionais da área que acabaram falecendo em decorrência da Covid-19. Entre os convidados, a secretária de Saúde, Lucilene Florêncio, o presidente do SindEnfermeiro-DF, Jorge Henrique de Sousa, e a diretora do Sindicato dos Auxiliares e Técnicos em Enfermagem (Sindate), Josy Jacob.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## » Entrevista | GABRIEL MAGNO | DEPUTADO DISTRITAL

Segundo o distrital, paralisação é o último recurso para os professores, uma vez que governo e categoria não entraram em acordo. Paralisação deve deixar 460 mil alunos de escolas públicas do Distrito Federal sem aulas, a partir amanhã

# "Ninguém gosta de fazer greve"

» ISAC MASCARENHAS\*

Enquanto Ibaneis Rocha (MDB) aumenta em 18% o salário dos servidores, o Sindicato dos Professores (Sinpro-DF) prepara uma greve para amanhã. Para o deputado distrital Gabriel Magno (PT), que já foi da entidade, o reajuste não é o suficiente para acabar com a defasagem salarial da classe. "O governo deve tratar

algumas carreiras com um olhar mais específico. [O reajuste] não atinge a lei do piso salarial de magistério", apontou no — CB.Poder parceria entre Correio e TV Brasília —, de ontem, que para nível médio é de R\$ 4.400.

Segundo Magno, a paralisação foi o último recurso, já que as negociações não avançavam. "Ninguém gosta de fazer greve. Tem um prejuízo enorme para as famílias e para os professores", disse à jornalista Ana Maria Campos.

Estamos vendo uma possível greve dos professores da rede pública, o que pode acontecer esta semana?

Os professores estão numa campanha de mobilização desde o ano passado junto ao GDF pedindo a reestruturação da carreira. Hoje estamos abaixo do piso nacional do magistério. O DF não cumpre as metas do Plano Distrital de Educação (PDE). Hoje o DF ocupa a penúltima colocação em termos de salário e as condições de trabalho são muito ruins. Vimos esses casos recentes de violência contra as escolas. O Tribunal de Contas (TCDF) acabou de fazer uma vitória em algumas escolas do DF e identificou que um terço

delas têm problemas de segurança e de estrutura, salas superlotadas, não foram construídas escolas nesses últimos anos. A Secretaria de Educação (SEE), perdeu a oportunidade da pandemia, quando as aulas estavam sendo remotas, para equipar as escolas, construir novos espaços pedagógicos, informatizar. O governo interrompeu uma negociação com o sindicato. Na última assembleia, em 26 de abril, a categoria decidiu pela greve, que começa amanhã e está na mão do governador apresentar uma proposta.

Quanto é hoje o salário médio dos professores?

Os professores hoje, quando

Mariana Lins



a gente fala do piso nacional do magistério estabelece que o menor salário para nível médio tem que ser de R\$ 4.400. Hoje, no DF, o piso do nível médio está R\$ 3.300. Então, mais mil reais abaixo do que diz a lei do piso. Lembrando que o DF já foi uma das unidades da Federação, que se orgulhou de ter o maior piso do Brasil. Hoje não consegue cumprir nem a própria lei nacional.

É um salário baixo para o professor, uma função importante e que também atinge a família.

A gente lembra que, na

campanha, o governador Ibaneis (Rocha), disse que os professores era a profissão que devia receber melhor. Nas palavras dele, deveria ganhar "igual juiz" e que o governo dele faria todos os esforços para isso. Se não fosse atingir o teto do funcionalismo, mas para ter uma remuneração prevista em lei. O problema é que nos últimos oito anos não foi feito nenhum movimento [de reajuste] para tentar uma isonomia dessas remunerações. Quando o governo apresentou uma proposta de 18% parcelado em três anos — que, na verdade, são 6% por ano — você tem outro

problema: quando você faz o mesmo reajuste para todo mundo, além de não dar conta da inflação acumulada dos últimos anos, que passa de 50%, você também não caminha para a isonomia. 6% de quem ganha menos, é menor que 6% de quem ganha mais.

Ontem, o governador Ibaneis Rocha (MDB) sancionou o aumento de 18%. A defasagem salarial dos professores ainda é grande?

Sim. Quando comparado a outras carreiras que ganham melhor, a defasagem e diferença salarial aumenta. Também não consegue atingir a própria lei do piso, o mínimo para pensar a educação do país inteiro. Para isso ela foi instituída em 2008, que estabelece o que deveria ser o salário mínimo de professores e professoras do Brasil.

A paralisação tem um impacto grande nas famílias. Como os professores vêem isso?

Eu fui dirigente do Sindicato dos Professores (Sinpro-DF) e eu falo o seguinte: ninguém gosta de fazer greve. Tem um prejuízo enorme para as famílias, para comunidade escolar e também para os próprios professores, que sempre repõem os dias paralisados.

Então, você entra numa greve é um grau de desgaste muito grande. Porque depois da greve você tem esse processo de recomposição do calendário, que aumenta muito o trabalho. Neste ano, comparado ao ano passado, nós temos um acréscimo do Fundo Constitucional para educação de R\$ 2 bilhões. É possível fazer um esforço, é possível apresentar uma proposta que cabe dentro do orçamento para atender as reivindicações.

A greve é o único instrumento de pressão?

A greve é o último recurso. Você tenta negociar, coloca proposta, chama o governo e, quando o diálogo já não avança mais, a greve é o último instrumento. Temos acompanhado isso desde o início do ano. Infelizmente o GDF, nesses quatro meses, ficou jogando responsabilidades para outros lados. Toda a reunião nova começava do zero, porque mudava o secretário que ia acompanhar. O que nos parece é que ou não tem comunicação entre as secretarias ou o próprio governo não quis avançar nesse processo, infelizmente.

Estagiário sob a supervisão de Suzano Almeida